

Porto Velho. 03 de maio de 1990.

CEDI - P. I. B.
DATA 15 / 05 / 90
COD UED 50

Exmº Sr.

Procurador Geral da República.

RELATÓRIO E DENÚNCIA :

Manoel Gomes da Silva, servidor público pertencente ao quadro funcional da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, exercendo atualmente a função de Chefe de Posto Indígena, cadastro nº 045 790-6 e lotado na 8ª Delegacia Regional /RO., exercendo suas funções no Posto Indígena URU-EU-WAU-WAU, Trincadeira localizado no Município de Ouro Preto/RO., vem através do presente relatar e denunciar as irregularidades e desmandos de corrupção, cometidas, pela Administração Regional da 8ª Delegacia da FUNAI, na pessoa do Sr. Delegado Amaury Vieira.

1º O ESCÂNDALO DA MADEIRA DAS RESERVAS INDÍGENAS:

No mês de outubro do ano de 1987, quando assumi a direção do Posto Indígena acima, havia uma quantidade de aproximadamente 200m³ de madeiras, as quais tinham firmado um contrato também ilegal, com a Administração das Delegacias de Cuiabá, em conjunto com a Delegacia de Porto Velho/RO., tal contrato rezava, que a Madereira Urupá com sede no município de Ji-Paraná/RO:, se comprometeria, em abrir uma estrada do Posto Indígena Comandante Ary, com 50 KM de extensão, em troca das madeiras. Ocorre porém, que a referida Madereira, não cumpriu o contrato; não construindo a referida estrada, porém mesmo assim, a madeira apreendida foi liberada pelo Sr. Delegado Regional de Porto Velho.

Mas recentemente, no verão passado mas um ato de corrupção, foi constatado, no que se refere a retirada e depredação de madeiras das reservas indígenas. Foi retirado dos Postos Indígenas Trincadeira e Auto Jarú e Comandante Ary, aproximadamente 5.000 árvores de lei, sendo Mognos, Cerejeiras, árvores essas retiradas através de um contrato firmado entre o madeireiro José Luiz ( o qual é cunhado do Amaury Vieira Administrador ) e a Administração da 8ª Delegacia de Porto Velho. Contrato esse, em poder do servidor da FUNAI Diogo, responsável pelo Posto Indígena Alto Jarú, e o servidor Raimundo Castro de Oliveira, o qual cumprindo ordem da Administração, foram quem iniciaram o trabalho de retirada das madeiras. Os referidos servidores acima mencionados não puderam juntar, suas provas, bem dar seus depoimentos, por os mesmos estarem impossibilitados de se locomoverem dos seus locais de trabalho.

O desmando é tanto, que o Sr. Amaury Vieira, Delegado Regional, chegou a pedir ajuda do Banco Mundial, para retirar os mesmos madeiros das reservas, madeiros esses postos por ele mesmo. O Sr. Amaury Vieira, chegou a sobrevoar as áreas " invadidas", juntamente com o Sr. Mauro Leonel, membro do Banco Mundial, que chegou a liberar recusos financeiros para a retirada dos madeiros.

2º DO DESVIO DE VERBAS :

A situação dos Índios no Estado de Rondônia é de calamidade, falta tudo, desde alimentos á remédios.


O caso mais recente do descaso cometido pelos Administradores da Delegacia, foi no dia 16/02/90, quando enviei, para a delegacia, várias mercadorias e artesanatos, para serem vendidas, e o dinheiro deveria ser revertida em prol dos índios, para sanar ao menos um pouco de suas necessidades básicas. No entanto, o Sr. Pedro Hugo da Silva, coordenador da área, desapareceu com o dinheiro, e as mercadorias dos indígenas. Isso, é apenas um dos muitos casos existentes é comuns.

Solicito a sua Ex<sup>a</sup>, uma auditoria nas contas da Administração, pois todos sabemos que o governo federal tem repassado recursos. Sabemos também que existe o Polonoroeste programa que repassa verbas. Então, por que essa condição desumana para com os indígenas?

Aproveito da oportunidade, para esclarecer, que o único interesse em tornar público esses atos, é de como um cidadão brasileiro tenho o direito, e como servidor da FUNAI o dever.

Sendo só para o momento, fico ao inteiro dispor para quaisquer, esclarecimentos adicionais no acima exposto.

Atenciosamente,

  
Manoel Gomes da Silva.